ANEXO V: O GRANDE LOGRO DO CONCÍLIO VATICANO II

O Boletim do Grande Oriente da França nº 48, novembro-dezembro de 1964, p. 87, cita como referência de "posições construtivas e novas" esta intervenção feita durante a terceira sessão do concílio por um jovem bispo que depois fez uma carreira notável:

> "*É preciso aceitar o perigo do erro. Não se abraça a verdade sem ter uma certa experiência do erro. É preciso, portanto, falar do direito de buscar e errar. Reclamo a liberdade para conquistar a verdade*".

Esta declaração agradou tanto aos maçons que a sublinharam. Ela é muito grave. É de Mons. Wojtyla, bispo de Cracóvia.

Para um católico, não é a liberdade que gera a verdade, é Nosso Senhor. Não é a liberdade que seria primeira e levaria à verdade, mas é a verdade que torna livre:

> "*Se permanecerdes na Minha palavra, sereis verdadeiramente Meus discípulos e conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará*" João 8, 32.
>
> "*Mas nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é de Deus não nos ouve: é por aí que conhecemos o espírito da Verdade e o espírito do erro*" 1 João 4, 6

A ordem é:

1° Jesus Cristo, ensinado pela Igreja Católica; 2° a Verdade segura;

3° a Liberdade.

Para a seita conciliar, a sequência que se anunciava era: 1° a liberdade;

2° a verdade;

3° Jesus Cristo.

AQUI ESTÁ O LOGRO

Esta nova ordem é falsa, pois se tomarmos a liberdade em primeiro lugar, nem sempre temos em segundo a Verdade, mas a Verdade E, OU o erro. É isso que os verdadeiros iniciados sabiam. É com esse artifício que eles impuseram sua seita conciliar, destrutiva da Igreja Católica.

Podemos distinguir cinco fases em seu processo:

1. no início, é pedido "o direito de buscar e errar";
2. então, são ensinados erros ao mesmo tempo que a verdade, os poucos combatentes pela Verdade são identificados, confrontados, marginalizados;
3. depois, a Verdade é desqualificada, diz-se que ela está ultrapassada, torna-a inofensiva e faz passar o erro pela Verdade;
4. em seguida, a Verdade é perseguida até seu desaparecimento total: os demônios assassinos sucedem os demônios mentirosos;
5. e finalmente, o reino do erro é imposto.

É isso que vivemos há trinta anos: com a liberdade, a seita conciliar estabeleceu o erro, que eliminou o reino de Jesus Cristo, para substituí-lo pelo pseudo reino do Homem, que é o verdadeiro reino de Satanás.

Mons. Wojtyla e a seita conciliar inverteram tudo: os inimigos dos católicos se tornaram seus amigos.

> "A verdade é a única tolerante e jamais persegue ninguém, ela se limita a impedir de fazer o mal. O erro é essencialmente intolerante e, assim que se sente forte, escola, partido ou seita, quer manifestar seu poder suprimindo seus adversários, insultando-os, sobretudo impedindo-os de falar. O direito de falar, muito preconizado pelos liberais, a ponto de inscrevê-lo na constituição e fazê-lo o elemento privilegiado do parlamentarismo, só lhes parece aceitável se lhes assegurar as imunidades do monólogo e impedir toda crítica. O objeto que mais lhes agrada é o incensório para eles, e, para seus adversários, correntes ou mordaça". Mons. Fèvre, *Histoire critique du catholicisme libéral*, p. 546.

É exatamente a conduta da seita conciliar contra o restante dos católicos. Comportamento que prova que os católicos (aqueles que querem crer no que sempre foi crido e fazer o que sempre foi feito) estando do lado da verdade, os conciliares estão do lado do erro [31] , com a consequência de que a seita conciliar não é católica e, portanto, não é a Igreja Católica.

Mantenhamos vigilância para preservar o espírito de verdade. Um dos critérios que nos assegurará estar do lado da verdade é o que Mons. Fèvre sublinha: não perseguir ninguém, mas impedir de fazer o mal.

Um dos critérios que prova que se passou para o campo do erro é agir com intolerância, suprimindo os adversários, caluniando-os, insultando-os, impedindo-os de falar.

Em uma carta dos Amigos de Cristo Rei da França, enfatizamos longamente que o plano de Deus era intervir como Salvador e, portanto, triunfar quando tudo parecesse perdido, ou seja, depois que a eclipse da Igreja Católica tivesse sido total. Mas como Deus não reconstrói com nada, mas com nadas [32], cabe a nós merecer a graça de fazer parte desse pequeno número. E para isso, é preciso permanecer bons e verdadeiros católicos, como ensina a Venerável Elisabeth Canori Mora.

A provação do Concílio eliminou 9/10 dos católicos. A provação do N.O.M. e das revoluções litúrgicas ainda eliminou 9/10 daqueles que resistiam. As consagrações feitas por Mons. Lefebvre ainda eliminaram muitos boletins e líderes. Esse número ainda é muito grande.

Muitos demais sacerdotes e fiéis tradicionalistas estão mais apegados ao campo, digamos, ao espírito do mundo, do que ao campo, digamos, de Deus. De espírito materialista, medíocre, modernista, mundano, eles serão eliminados durante as próximas provações. Uma única solução: converter-se. Pois só há uma sanção: perecer.

> "Se não vos converterdes, todos perecereis como eles". Lucas XIII, 3.

Acordemos. A tibieza nos espreita. Um enorme cansaço, uma imensa torpor nos invade. Preparemos nossas lâmpadas, o noivo chega. Tenhamos reservas de óleo, isto é, de verdade, de caridade, de orações, de meditações, de boas obras.

A luta continua. Os inimigos do nome católico nos odeiam. Eles têm como chefe Satanás, que é o príncipe deste mundo. Estejamos ligados a Cristo, Rei do Mundo. Graves provações se anunciam. Estejamos prontos. Não tenhamos medo, Ele vencerá.

"Coragem, Confiança, Calma, Constância"

(Jean Vaquié).

Alguns, para resolver o problema da visibilidade e da sucessão apostólica, afirmam que João Paulo II seria "papa materialiter" mas não "formaliter".

Eles se baseiam para estabelecer essa distinção em São Roberto Belarmino (De Romano Pontifice L. II c.30)

> "...os Cardeais, quando criam o pontífice, exercem sua autoridade não sobre o pontífice, pois ele ainda não o é, mas sobre a matéria, isto é, sobre a pessoa que eles dispõem de certa maneira pela eleição, para que ela receba de Deus a forma do pontificado..."

De fato, no Papado, como no resto, pode-se distinguir matéria e forma, mas isso não quer dizer que uma possa existir sem a outra. Há distinção, não há separação.

E se esses "papas" são materialmente papas, a seita conciliar é materialmente a Igreja Católica. Então? nós, o que somos?

---

[31] Como acreditar por um minuto que os conciliares possam estar do lado da verdade? A seita conciliar está sem "a Vida". Ela gera a morte: 2% de praticantes na França, e em alguns departamentos 1%. E de que idade? E com que Credo?

[32] Ler, divulgar *A batalha preliminar* de Jean Vaquié e *O desfecho da perseguição* de Augustin Lémann, onde esses ensinamentos são os melhores desenvolvidos. Solicitar à ACRF.

Revision #3
Created 28 July 2024 15:13:27 by Admin
Updated 28 July 2024 15:35:51 by Admin